

PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA INTEGRALIDADE DO CUIDADO À CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA E SUA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

NURSING PRACTICES IN THE COMPREHENSIVE CARE OF CHILDREN WITH CONGENITAL HEART DISEASE AND THEIR FAMILIES: A LITERATURE REVIEW

PRÁCTICAS DE ENFERMERÍA EM LA ATENCIÓN INTEGRAL DE NIÑOS COM CARDIOPATÍAS CONGÉNITAS Y SUS FAMILIAS: UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA

Vitória Oliveira Vaz¹
Gláucia Beatriz Noleto Costa Ferreira²
Elisângela de Andrade Aoyama³
Marina Shinzato Camelo Correia⁴

RESUMO: As cardiopatias congênitas representam alterações estruturais cardíacas que impactam significativamente a vida da criança e de sua família, exigindo cuidados contínuos e integrais, nos quais a enfermagem desempenha papel fundamental na assistência clínica, emocional e social. Este estudo teve como objetivo examinar as práticas de enfermagem voltadas à integralidade do cuidado à criança com cardiopatia congênita e sua família. Trata-se de uma revisão da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, realizada nas bases SciELO, PubMed e BVS, com artigos publicados entre 2021 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram utilizados descritores combinados por operadores booleanos, aplicando critérios de inclusão e exclusão, resultando na análise final de 15 estudos. Os achados demonstram que a atuação da enfermagem, associada ao suporte familiar e multiprofissional, contribui para melhora do prognóstico clínico, redução da ansiedade dos cuidadores e fortalecimento do vínculo familiar, destacando-se a importância do diagnóstico precoce, do monitoramento contínuo, da educação em saúde e da comunicação empática como estratégias essenciais. Evidencia-se que as práticas de enfermagem na integralidade do cuidado favorecem os avanços clínicos, emocionais e sociais, promovendo melhor qualidade de vida à criança cardiopata e sua família.

Palavras-chave: Apoio Familiar. Cardiopatias Congênitas. Criança. Cuidados de Enfermagem. Qualidade de Vida.

¹ Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

² Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

³ Mestra em Engenharia Biomédica. Pós-graduada em Docência do Ensino Superior e Gestão em Educação Ambiental. Graduada em Ciências Biológicas e Pedagogia. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

⁴ Doutoranda em Enfermagem. Mestre em Enfermagem Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, e em Enfermagem em Psiquiatria e Saúde Mental. Bacharel em Enfermagem. Docente no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

ABSTRACT: Congenital heart diseases represent structural cardiac alterations that significantly impact the lives of children and their families, requiring continuous and comprehensive care, in which nursing plays a fundamental role in clinical, emotional, and social assistance. This study aimed to examine nursing practices focused on the comprehensive care of children with congenital heart disease and their families. This is a literature review, of a qualitative and descriptive nature, carried out in the SciELO, PubMed, and BVS databases, with articles published between 2021 and 2025, in Portuguese, English, and Spanish. Descriptors combined with Boolean operators were used, applying inclusion and exclusion criteria, resulting in the final analysis of 15 studies. The findings demonstrate that nursing care, associated with family and multidisciplinary support, contributes to improved clinical prognosis, reduced caregiver anxiety, and strengthened family bonds, highlighting the importance of early diagnosis, continuous monitoring, health education, and empathetic communication as essential strategies. It is evident that nursing practices within the framework of comprehensive care promote clinical, emotional, and social improvements, leading to a better quality of life for children with heart disease and their families.

Keywords: Child. Family Support. Heart Defects Congenital. Nursing Care. Quality of Life.

RESUMEN: Las cardiopatías congénitas representan alteraciones cardíacas estructurales que impactan significativamente la vida de los niños y sus familias, requiriendo cuidados continuos e integrales, en los que la enfermería desempeña un papel fundamental en la asistencia clínica, emocional y social. Este estudio tuvo como objetivo examinar las prácticas de enfermería enfocadas en el cuidado integral de niños con cardiopatías congénitas y sus familias. Se trata de una revisión bibliográfica, de carácter cualitativo y descriptivo, realizada en las bases de datos SciELO, PubMed y BVS, con artículos publicados entre 2021 y 2025, en portugués, inglés y español. Se utilizaron descriptores combinados con operadores booleanos, aplicando criterios de inclusión y exclusión, lo que resultó en el análisis final de 15 estudios. Los hallazgos demuestran que los cuidados de enfermería, asociados al apoyo familiar y multidisciplinario, contribuyen a mejorar el pronóstico clínico, reducir la ansiedad del cuidador y fortalecer los vínculos familiares, destacando la importancia del diagnóstico precoz, el monitoreo continuo, la educación para la salud y la comunicación empática como estrategias esenciales. Es evidente que las prácticas de enfermería en el marco de una atención integral promueven mejoras clínicas, emocionales y sociales, lo que conlleva una mejor calidad de vida para los niños con cardiopatías y sus familias.

2

Palabras clave: Apoyo Familiar. Atención de Enfermería. Cardiopatías Congénitas. Calidad de Vida. Niño.

1 INTRODUÇÃO

As cardiopatias congênitas (CC) são anomalias estruturais e funcionais do sistema cardíaco de origem variada, suas manifestações clínicas variam de acordo com a gravidade, incluindo cianose, dispneia, fadiga, baixo ganho ponderal e infecções respiratórias recorrentes. Conforme a gravidade, pode provocar significativa carga psicossocial às famílias, que são responsáveis pelos acompanhamentos complexos e contínuos, vivenciando frequentemente ansiedade, medo e angústia quanto ao futuro (Meng *et al.*, 2024).

Nesse cenário, a enfermagem, voltada à atenção clínica do infante e de todos os que

convivem com ele, é fator crucial para aliviar preocupações e fardos, contribuindo para a melhora do paciente nos aspectos fisiológico, psicológico e social (Gouveia; Palladino, 2023). Os estudos evidenciam que o cuidado de enfermagem inclui ações de monitoramento, prevenção de complicações, preparação para procedimentos e cirurgias, além do suporte emocional à criança e à família (Dantas *et al.*, 2022).

O objetivo inicial consiste em analisar as intervenções de enfermagem no cuidado clínico à criança com cardiopatia, com ênfase na relevância do diagnóstico precoce e na elaboração de planos terapêuticos individualizados (Nemes *et al.*, 2024). Além disso, é discutida a prática de suporte e acolhimento às famílias, destacando estratégias de apoio contínuo, comunicação empática e orientação qualificada para que a família participe ativamente do tratamento (Guimarães *et al.*, 2024).

Crianças com cardiopatia congênita apresentam, em geral, qualidade de vida global preservada, contudo, essa condição varia conforme a gravidade da doença e a complexidade das intervenções, sendo piores os desfechos físicos e psicossociais em casos mais graves ou com múltiplos procedimentos. Ademais, fatores clínicos e terapêuticos influenciam diretamente esses resultados, evidenciando a importância do acompanhamento longitudinal e de uma abordagem multidisciplinar no cuidado. (Derridj *et al.*, 2022).

A supervisão da saúde também envolve o esclarecimento de dúvidas dos parentes sobre agravamentos, rotinas seguras e cuidados domiciliares, reforçando a corresponsabilidade no tratamento. A postura da enfermagem vai além do acompanhamento técnico e engloba o apoio educativo e humanizado (Santos; Martins, 2024). Diante desse contexto, emerge o seguinte questionamento: as práticas de enfermagem voltadas à integralidade do cuidado à criança com cardiopatia congênita favorecem o avanço clínico, emocional e social da criança e de sua família?

Por conseguinte, o trabalho acadêmico visa identificar intervenções de enfermagem voltadas ao cuidado clínico da criança cardiopata, debater o papel da família no processo de cuidado e nas práticas de acolhimento e suporte, além de discutir estratégias da enfermagem que favoreçam a melhoria da qualidade de vida da criança. Assim, pretende-se enfatizar os vínculos familiares e ao apoio multiprofissional, a fim de garantir um suporte plural, humanizado e efetivo (Nemes *et al.*, 2024).

Dessa forma, o trabalho justifica-se pela compreensão de que a enfermagem é relevante

para crianças cardiopatas e suas famílias. Uma equipe qualificada é capaz de trazer benefícios e garantir uma vida mais equilibrada nos aspectos físico, social e psicológico. Ademais, a promoção de orientações e a inclusão da família em todo o tratamento são capazes de potencializar resultados positivos durante o processo de saúde-doença e favorecer melhores condições de vida e adaptação ao quadro clínico.

2 MÉTODOS

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, com o objetivo de reunir, analisar e discutir produções científicas relevantes sobre o tema em questão. De acordo com Silva *et al.* (2024), a efetividade da pesquisa depende da escolha adequada dos métodos e de uma análise crítica de sua aplicação.

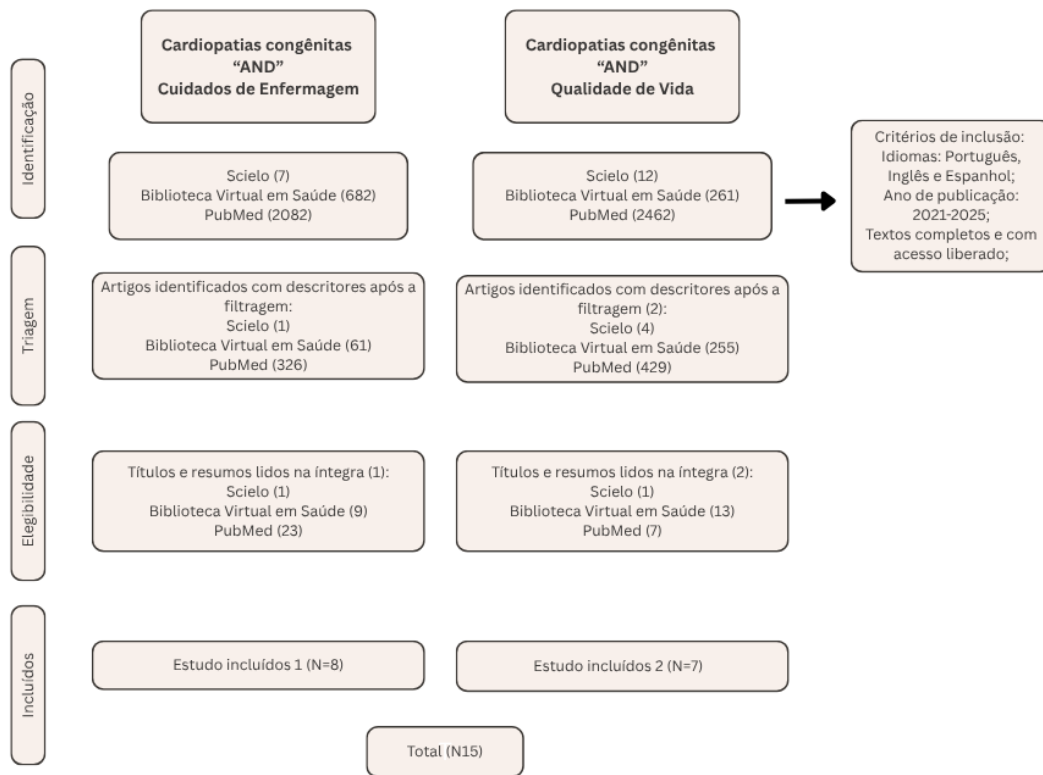
Sob essa perspectiva teórica, foi utilizado como questão-problema: investigar se as práticas de enfermagem voltadas à integralidade do cuidado da criança com cardiopatia congênita favorecem o avanço clínico, emocional e social da criança e de sua família.

A busca pelos artigos foi realizada em bases de dados reconhecidas pela comunidade científica, tais como Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Biblioteca Virtual (BVS). Foram utilizados os seguintes descritores: apoio familiar, cardiopatias congênitas, criança, cuidados de enfermagem e qualidade de vida. Além disso, foram selecionados operadores booleanos, como (cardiopatias congênitas AND cuidados de enfermagem) e (cardiopatias congênitas AND qualidade de vida) com o objetivo de filtrar os artigos.

Os critérios de inclusão compreenderam artigos publicados em periódicos científicos entre os anos de 2021 a 2025, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que apresentassem relação direta com o objeto de estudo. Foram excluídos trabalhos duplicados, publicações de caráter opinativo, resumos de eventos, teses, dissertações e materiais sem revisão por pares.

O tratamento dos dados foi conduzido por meio de análise integrativa da literatura, possibilitando a síntese dos achados, a comparação entre diferentes perspectivas e a identificação de lacunas. Inicialmente foram selecionados pelo título e resumo e em sequência, lidos na íntegra. Ao final, 15 estudos foram incluídos na revisão, conforme o fluxo de seleção apresentado na Figura 1, de acordo com as recomendações do PRISMA.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA sobre o processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026).

3 RESULTADOS

No seguinte capítulo, será abordado o cuidado de enfermagem à criança com cardiopatia congênita, considerando suas necessidades clínicas, emocionais e sociais, bem como as de sua família. Serão destacadas medidas voltadas ao cuidado clínico, evidenciando a importância de uma assistência integral no planejamento de ações que promovam a saúde e a qualidade de vida. Também serão analisadas estratégias de acolhimento e suporte familiar, ressaltando o papel da família no cuidado cotidiano, bem como a implementação de práticas que garantam atenção humanizada, efetiva e contínua à saúde infantil.

3.1 Intervenções de enfermagem no cuidado clínico da criança cardiopata

A função morfofuncional da circulação sanguínea do feto difere da do recém-nascido, pois, durante a gestação, o feto utiliza aberturas que auxiliam na dinâmica de oxigenação devido à imaturidade pulmonar. Após o nascimento, essa função passa a ser desempenhada pelo sistema coração-pulmões, com a oclusão desses shunts, porém, quando esses canais

permanecem persistentes, podem causar problemas graves e constituem importante causa de óbitos infantis no Brasil (Silva *et al.*, 2021).

Thomas *et al.* (2024) destacam a relevância da tecnologia no tratamento de doenças crônicas, apontando que intervenções específicas contribuem para a melhora do prognóstico. Em contrapartida, viver com uma condição crônica impacta a qualidade de vida de toda a família. A atuação integrada das equipes de saúde é fundamental para uma assistência integral. Além disso, o aumento do diagnóstico tardio está relacionado à má gestão da assistência pelas equipes médicas e pelos cuidados de enfermagem (Murni *et al.*, 2021).

O perfil clínico-epidemiológico da cardiopatia congênita no território brasileiro evidencia a relevância da precocidade do diagnóstico, isso se dá, pois, a detecção antecipada do problema pode ajudar buscando aprimorar a melhora nas ações prestadas para aquela criança (Silva *et al.*, 2021). Além disso, identificar possíveis complicações e suas repercussões dinâmicas é um papel importante da enfermagem, que utiliza o Processo de Enfermagem para a criação de planos terapêuticos para fornecer assistência pediátrica à criança com cardiopatia congênita (Souza *et al.*, 2021).

Os diagnósticos de enfermagem têm potencial para subsidiar e implementar medidas como troca alveolar de gases comprometida, débito cardíaco reduzido e padrão respiratório ineficiente, utilizados para a preparação e execução das ações eficientes (Souza *et al.*, 2021). Em resumo, um manejo clínico satisfatório depende da precocidade do diagnóstico, do conhecimento sobre o tipo de CC, do nível de preparo do corpo profissional envolvido e das tecnologias disponíveis para aquele tratamento (Murni *et al.*, 2021).

Nessa perspectiva, a formação continuada dos profissionais torna-se fundamental para qualificar a prática clínica, favorecer uma assistência mais segura e possibilitar o reconhecimento precoce de sinais e demandas. Além disso, mostra-se fundamental para fortalecer o cuidado integral, aprimorar a tomada de decisão e favorecer o diagnóstico precoce, contribuindo para melhores desfechos e qualidade de vida dos pacientes (Akram *et al.*, 2024).

3.2 Prática de suporte e acolhimento à família e sua importância na melhora clínica da criança cardiopata

Segundo Gouveia e Palladino (2023), as crianças portadoras de cardiopatias congênitas (CC) necessitam de atenção especializada desde o nascimento, uma vez que são frequentemente submetidas a múltiplas intervenções cirúrgicas e hospitalizações prolongadas,

caracterizando-se como uma condição crônica, gerando impactos significativos tanto para a criança quanto para sua família, que assume a responsabilidade pelos cuidados contínuos, ficando exposta a uma sobrecarga na vitalidade corporal, emocional e social.

A atuação da família na supervisão clínica é complexa e exige mudanças na rotina, especialmente para as mães, principais cuidadoras, que enfrentam sobrecarga emocional. Observam-se níveis elevados de depressão, estresse e privação de sono, agravados por fatores como baixa renda e maior número de filhos. Assim, é essencial identificar elementos que intensificam essa sobrecarga, a fim de promover o bem-estar da criança e da família e reduzir o fardo dos cuidadores (Chandran *et al.*, 2025).

As ações de acolhimento e apoio à família devem ser multidisciplinares e centradas nas necessidades específicas de cada grupo familiar, reconhecendo os familiares como parte essencial no processo de saúde da criança. Para isso, os profissionais de saúde precisam estabelecer uma comunicação clara, contínua e empática, pois informações compreensíveis e confiáveis, capacitam os responsáveis a tomar decisões conscientes e a participar ativamente do tratamento (Akram *et al.*, 2024).

Castro *et al.* (2024) evidenciam que as mães de pacientes cardiopatas incentivam a socialização em creches e escolas, reconhecendo sua importância para a evolução e bem-estar da criança, permitindo que brinquem de forma semelhante às crianças saudáveis. Porém, essas mães tendem a restringir atividades de alto esforço físico para prevenir complicações, e a superproteção pode interferir no progresso social e motor. Dada a situação, a enfermagem deve orientar de modo compreensível sobre os reais limites e possibilidades de atividades físicas seguras, combatendo mitos e reduzindo a ansiedade dos familiares.

Para oferecer acolhimento e apoio adequados, é essencial compreender o contexto clínico, emocional e social dos envolvidos, além de identificar as dificuldades enfrentadas pela família, respeitando suas particularidades (Saijo *et al.*, 2025). Contudo, ainda há lacunas no suporte psicológico, prático e educacional aos responsáveis, tornando necessária a ampliação desse apoio por meio de redes assistenciais, aconselhamento e acesso a profissionais especializados (Delaney *et al.*, 2022).

3.3 Estratégias da enfermagem na busca da qualidade de vida da criança cardiopata

Vertematti (2023) destaca em sua pesquisa, que crianças com essas deformidades cardíacas apresentam certa incapacidade funcional e dificuldades no cotidiano, o que as diferem

de crianças saudáveis. Isso se dá pela distribuição do oxigênio, na criança cardiopata esse fornecimento para o corpo inteiro é afetado seja pela dificuldade estrutural da passagem do sangue que segue do coração para os pulmões ou pela mistura do sangue venoso e arterial.

Nesse sentido, a criança fica vulnerável a atrasos na evolução e precisa da disposição de profissionais capacitados na monitorização frequente dos sinais clínicos para evitar sobrecarga funcional (Derridj *et al.*, 2022). A enfermagem, nesse contexto, é essencial na criação de programas de suporte à criança e aos seus pais, sendo primordial para fortalecer, encorajar e evitar complicações na busca pelo bem-estar (Thomas *et al.*, 2024).

A atuação da enfermagem vai além da técnica, envolvendo a capacidade de compreender e intervir nas necessidades da pessoa, da família e da comunidade diante do processo de saúde e adoecimento (Akram *et al.*, 2024). É fundamental compreender o paciente de forma integral, considerando não apenas o quadro clínico, mas também suas necessidades emocionais, sociais e o contexto familiar em que está inserido, assim, a prática de enfermagem voltada para crianças com CC precisa ser centrada na promoção da qualidade de vida (Thomas *et al.*, 2024).

Derridj *et al.* (2022) evidenciam, em seu estudo, que o trauma da hospitalização repercute diariamente na qualidade de vida dessas crianças, sendo resultado das lembranças dos procedimentos vivenciados, construindo um aspecto significativo para o grau do bem-estar físico e emocional. Outrossim, o diagnóstico da CC provoca medo e anseios de todo núcleo familiar, refletindo-se em preocupações acerca da piora clínica, dos procedimentos médicos realizados e, sobretudo, no medo constante de retrocesso da saúde.

Com esse pensamento, é evidente que a enfermagem desempenha um papel fundamental ao oferecer suporte psicológico contínuo e personalizado às famílias, promovendo estratégias de enfrentamento, promoção de conforto e monitoramento da condição clínica ao longo do ciclo vital da criança. Além disso, favorece o fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e familiares, promovendo maior segurança e adesão ao cuidado (Capitello *et al.*, 2025).

Kişin *et al.* (2023), em um estudo comparativo entre crianças cardiopatas e eutróficas, evidenciaram diferentes habilidades durante a realização de atividades básicas. A preocupação dos familiares com o estado de saúde da criança mostra-se válida e consistente, contudo, o estudo demonstrou que crianças com CC complexa apresentaram desempenho significativamente inferior em funções básicas quando comparadas às demais (Vertematti, 2023).

No geral, a enfermagem pode atuar estrategicamente na busca da qualidade de vida da criança cardiopata por meio do reconhecimento dos determinantes sociais e espirituais, acolhimento humanizado, incentivo a redes de apoio, desconstrução de crenças negativas relacionadas à doença, educação em saúde e monitorização frequente de sinais clínicos como taquipneia, cianose e débito cardíaco comprometido, promovendo assim o bem-estar integral da criança e de sua família (Merino *et al.*, 2025).

4 DISCUSSÃO

O Quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos incluídos na presente revisão integrativa, contemplando informações essenciais como autores, título, ano de publicação, objetivos e principais resultados. Essa sistematização permite uma visão geral e organizada da produção científica analisada, facilitando a identificação de convergências, divergências e lacunas no conhecimento.

Quadro 1 – Características dos estudos incluídos na revisão integrativa, com informações sobre autores, título, ano de publicação, objetivo e resultados

Autores	Título	Ano	Objetivo	Resultados
AKRAM, F. <i>et al.</i>	<i>Clinician perceptions of family-centered care in pediatric and congenital heart settings.</i>	2024	Examinar as percepções e fatores associados ao cuidado centrado na família em profissionais de saúde da pediatria e cardiologia congênita.	Resiliência e saúde mental parental modulam desfechos da criança com cardiopatia congênita, influenciadas por estresse, coping e suporte social.
CAPITELLO, T. G. <i>et al.</i>	<i>Childhood heart disease and parental emotional wellbeing: a predictive model to explain the perception of quality of life in children and adolescents</i>	2025	Analisar a influência dos fatores psicossociais dos pais na percepção da qualidade de vida de crianças e adolescentes com condição médica.	A qualidade de vida de crianças com cardiopatia congênita é influenciada por fatores clínicos e familiares, com interdependência entre o bem-estar da criança e dos pais, sendo afetada por limitações físicas, procedimentos médicos e impacto psicossocial.

CASTRO, F. M. <i>et al.</i>	Práticas maternas de cuidados diários à criança com cardiopatia congênita no domicílio	2024	Analisar as práticas maternas de cuidado nas atividades diárias à criança com cardiopatia congênita no domicílio.	Mães adaptam cuidados diários de crianças com cardiopatia congênita, restringindo esforços físicos e priorizando atividades seguras para prevenir descompensação, influenciando o desenvolvimento e a rotina familiar.
CHANDRAN, T. <i>et al.</i>	<i>Psychological challenges faced by mothers of children with congenital heart disease: a mixed-methods study at a tertiary care hospital</i>	2025	Identificar desafios emocionais para subsidiar a criação de sistemas de apoio às famílias afetadas.	Mães de crianças com cardiopatia congênita enfrentam desafios psicológicos significativos, como estresse, ansiedade e sobrecarga emocional, relacionados ao cuidado contínuo, incertezas da doença e impacto na rotina familiar.
DELANEY, A. E. <i>et al.</i>	<i>The associations between resilience and socio-demographic factors in parents who care for their children with congenital heart disease</i>	2022	Avaliar a resiliência de pais de crianças com cardiopatia congênita e os fatores sociodemográficos associados.	Resiliência parental associada a fatores sociodemográficos (renda, escolaridade e suporte social), influenciando o enfrentamento no cuidado da criança com cardiopatia congênita.
Autores	Título	Ano	Objetivo	Resultados
DERRIDJ, N. <i>et al.</i>	<i>Quality of life of children born with a congenital heart defect</i>	2022	Identificar subgrupos de crianças com cardiopatia congênita em risco de redução da qualidade de vida relacionada à saúde aos 8 anos, segundo o tipo de tratamento clínico e cirúrgico recebido.	Crianças com cardiopatia congênita apresentam redução da qualidade de vida, especialmente nos domínios físico e psicossocial, com limitações funcionais, menor capacidade física e impacto emocional.

GOUVEIA, L. B.; PALLADINO, R. R. R.	Cardiopatia congênita e percepções e sentimentos maternos	2023	Analisar a percepção e os sentimentos maternos sobre a doença do filho, bem como suas dificuldades, o impacto na qualidade de vida familiar e as angústias.	Alterações na interação comunicativa impactam o desenvolvimento e a dinâmica familiar, influenciando o funcionamento social e a qualidade de vida, com necessidade de intervenção precoce e abordagem interdisciplinar.
KIŞIN, B. <i>et al.</i>	Atividades de vida diária, atividade física, aptidão física e qualidade de vida em crianças com cardiopatia congênita: um estudo de caso-controlado	2023	Comparar as atividades de vida diária, qualidade de vida, postura, aptidão física e níveis de atividade física entre crianças com CC e controles saudáveis (CS).	Os resultados demonstraram que crianças com cardiopatia congênita apresentaram desempenho significativamente inferior quando comparadas a crianças saudáveis em diferentes domínios funcionais.
MERINO, A. S. <i>et al.</i>	Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores de pacientes pediátricos com cardiopatias congênitas.	2025	Avaliar a influência de fatores socioeconômicos, de saúde e de religiosidade na qualidade de vida de cuidadores de crianças e adolescentes com cardiopatia congênita.	O cuidado de enfermagem para criança com cardiopatia congênita envolve monitorização contínua, prevenção de complicações e suporte familiar.
MURNI, I. K. <i>et al.</i>	<i>Delayed diagnosis in children with congenital heart disease: a mixed-method study</i>	2021	Determinar a proporção de diagnóstico tardio de cardiopatia congênita e fatores relacionados ao diagnóstico atrasado.	O diagnóstico tardio pelo médico foi uma causa mais comum, acompanhada por atraso no diagnóstico relacionado à assistência obstétrica, fatores financeiros, encaminhamento/acompanhamento e fatores sociais.

Autores	Título	Ano	Objetivo	Resultados
SAIJO, Y. <i>et al.</i>	<i>Maternal psychological distress, education, household income, and congenital heart defects: a prospective cohort study from the Japan environment and children's study</i>	2025	Examinar se o sofrimento psicológico materno, o status socioeconômico e suas combinações estavam associados à cardiopatia congênita.	Sofrimento psicológico materno apresentou associação inicial com cardiopatias congênicas, porém não se manteve após ajuste; escolaridade materna e renda familiar não mostraram associação significativa.
SILVA, A. C. S. S. <i>et al.</i>	Caracterização clínico-epidemiológica de crianças e adolescentes portadores de cardiopatia congênita	2021	Analisar características clínico-epidemiológicas de crianças portadoras de cardiopatia congênita em unidades especializadas no estado do Rio de Janeiro.	Evidencia-se a complexidade das cardiopatias congênicas e a necessidade de acompanhamento contínuo especializado, reforçando a importância do diagnóstico precoce, da organização da rede de atenção e do acompanhamento multiprofissional.
SOUZA, N. M. G. <i>et al.</i>	Validade de conteúdo do diagnóstico de enfermagem Padrão Respiratório Ineficaz em crianças com cardiopatias congênicas	2021	Estimar a validade de conteúdo do diagnóstico de enfermagem Padrão Respiratório Ineficaz em crianças com cardiopatias congênicas.	É evidenciado que a adaptação do diagnóstico Padrão Respiratório Ineficaz para crianças com cardiopatias congênicas incorpora especificidades clínicas dessa população não contempladas na NANDA-I, aumentando sua aplicabilidade na prática de enfermagem pediátrica.

THOMAS, S. <i>et al.</i>	<i>Quality of life in children with chronic health conditions and its contribution to unmet supportive care needs of families</i>	2024	Avaliar a relação entre a qualidade de vida de crianças com condições crônicas de saúde e as necessidades não atendidas de cuidado de suporte dos pais.	Crianças com cardiopatias congênitas apresentavam pior funcionamento emocional, social e escolar associado a maiores necessidades socioemocionais não atendidas dos pais.
VERTEMA TTI, S.	A atividade física e qualidade de vida de crianças com cardiopatias congênitas: uma questão de saúde pública	2023	Analisar a influência da atividade física na qualidade de vida de crianças com cardiopatias congênitas, considerando seus impactos na saúde.	A atividade física é essencial para a qualidade de vida das crianças com cardiopatias congênitas, pois melhorou a capacidade funcional, o bem-estar psicológico e a interação social, embora essas crianças ainda apresentem maiores limitações físicas.

Fonte: Autoria própria (2026).

Cabral *et al.* (2025), em levantamento de dados sobre o perfil epidemiológico de nascidos vivos com cardiopatia congênita compartilham a prevalência dos casos no Brasil entre os anos de 2012-2022 e explicam como a doença contribui para a taxa de morbidade e mortalidade infantil. A Tabela 1 apresenta números recentes do Sistema de Nascidos Vivos (SINASC) e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) referentes ao período de 2020 a 2024, utilizando como critério os nascidos com malformação congênita do coração (Q24) e os óbitos na fase infantil (Q24) nesses anos.

Tabela 1 – Dados sobre Nascidos Vivos, Nascidos Vivos com malformação congênita do coração e óbitos por malformação congênita do coração na fase infantil

Ano	Nascidos Vivos Totais	Nascidos Vivos com Malformação Congênita do Coração (Q24)	Óbitos por Malformação Congênita do Coração na fase infantil CID-10 (Q24)	Taxa de Mortalidade (%)
2020	2.730.145	839	1.297	4,75%
2021	2.677.101	810	1.357	5,06%
2022	2.561.922	886	1.361	5,31%
2023	2.537.576	1.013	1.314	5,17%
2024	2.384.438	1.143	1.151	4,82%
Total	12.891.191	4.691	6480	5,02%

Fonte: Autoria própria adaptado do SINASC/SIM (2026).

Segundo dados do SIM, foram registrados 6.480 óbitos entre os anos de 2020 e 2024, caracterizando uma média de 5,02 óbitos por 10.000 nascidos vivos. Além disso, é possível observar uma crescente de nascidos com malformação congênita do coração durante esses anos pelo SINASC. Cabral *et al.* (2025), em sua coleta de dados, compartilham a diminuição dos óbitos por CC em crianças nos anos que ocorreram a pesquisa, os autores destacam o possível avanço tecnológico e a preparação das equipes de saúde.

A frequência de cardiopatias acianóticas é maior que a das cardiopatias cianóticas, de acordo com Silveira *et al.* (2024), que destacam a importância de compreender os fatores relacionados aos obstáculos para o prognóstico para desenvolver um plano de cuidados individualizado para crianças com cardiopatia congênita. Corroborando esse cenário, Silva *et al.* (2021) pontuam a prevalência das cardiopatias congênitas acianóticas e destacam o impacto significativo da precocidade do diagnóstico, salientando que a ineficiência do atendimento e o atraso para o desenvolvimento de tratamentos específicos reforça a vulnerabilidade desse grupo.

Um fator determinante para desenvolver tratamentos especializados é a precocidade do diagnóstico. Murni *et al.* (2021) destacam que o diagnóstico tardio está associado à regressão clínica e ao aumento da complexidade do manejo terapêutico. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de estratégias voltadas para a detecção precoce, incluindo a capacitação dos profissionais de saúde, a ampliação do acesso a serviços especializados e o fortalecimento de políticas públicas direcionadas à triagem e ao acompanhamento dessas crianças

Guimarães *et al.* (2024) os autores consideram que os cuidadores primários possuem

dificuldades que vão desde a manutenção do emprego até limitações financeiras para manter a rotina de consultas, procedimentos e medicamentos, sendo imprescindível a intervenção do Estado para prestar assistência a essas famílias. Em concordância, Capitello *et al.* (2025) apresentam que o cuidado à criança com condição crônica exige adaptações contínuas e esforços diários, que podem gerar sobrecarga física e emocional.

Para Kişin *et al.* (2023), crianças com cardiopatia congênita apresentam limitações importantes nas atividades de vida diária, na capacidade funcional, na força muscular e na qualidade de vida quando comparadas a seus pares saudáveis. Esses autores destacam que tais condições exigem atenção contínua à postura, à aptidão física e à reabilitação, o que evidencia a necessidade de intervenções sistematizadas de acompanhamento.

Kişin *et al.* (2023) e Derridj *et al.* (2022) destacam que, além das limitações físicas e das repercussões emocionais vivenciadas pela criança cardiopata, aspectos relacionados à participação escolar e à inserção social também influenciam significativamente sua qualidade de vida. As restrições impostas pela doença, como afastamentos frequentes para consultas, comprometem autonomia, socialização e autoestima. Nesse cenário, a ampliação de redes de apoio educacional e comunitário torna-se fundamental para reduzir o impacto dessas limitações, assegurar inclusão e favorecer o desenvolvimento psicossocial.

Kişin *et al.* (2023) defendem que a enfermagem assume papel essencial ao orientar práticas de autocuidado, incentivar a realização de atividades físicas adequadas e promover rotinas que favoreçam o bem-estar físico e emocional da criança. Nessa mesma direção, Meneses-La-Riva *et al.* (2025) ampliam essa compreensão ao destacarem que as intervenções de enfermagem devem integrar aspectos técnicos e humanizados, priorizando a empatia, a escuta ativa e a comunicação terapêutica como elementos centrais na relação enfermeiro-paciente.

Derridj *et al.* (2022) enfatizam que as experiências hospitalares de crianças e seus familiares impactam significativamente a qualidade de vida de todos. Além disso, memórias de cirurgias e do pós-operatório influenciam diretamente a saúde mental e o bem-estar familiar. Levando em consideração o impacto negativo dessas vivências, Meneses-La-Riva *et al.* (2025) indicam que a comunicação individualizada por parte das equipes de saúde exerce impacto significativo na promoção do bem-estar emocional de crianças e familiares.

De forma complementar, Merino *et al.* (2025) reconhecem que o cuidado à criança cardiopata vai além do aspecto clínico, sendo influenciado pela qualidade de vida dos cuidadores. Estratégias como suporte emocional, espiritual e religiosidade intrínseca

favorecendo o bem-estar familiar e reflexos positivos. Kişin *et al.* (2023) enfatizam o suporte físico e funcional como fator determinante na melhora clínica, Merino *et al.* (2025) ampliam o olhar ao destacar que fatores socioeconômicos e espirituais interferem significativamente na adesão ao tratamento e no equilíbrio emocional familiar.

Chandran *et al.* (2025) observam predominância feminina no cuidado de crianças cardiopatas, destacando o papel materno nesse processo. No mesmo estudo, enfoca o impacto psicossocial em cuidadores de crianças com cardiopatia congênita, recomendando instruções específicas de apoio. Em consonância, Saijo *et al.* (2021) corroboram que o sofrimento psicológico materno pode impactar negativamente a saúde infantil e comprometer a relação mãe-criança, afetando a qualidade de vida de ambos e reforçando a importância do cuidado.

Castro *et al.* (2024) compartilham que o cuidado domiciliar à criança com cardiopatia congênita é significativamente influenciado pelas práticas maternas, uma vez que se adaptam às necessidades específicas de saúde. Tais práticas são permeadas pela complexidade da condição clínica, exigindo aprendizado contínuo e constantes adaptações no cotidiano, o que reforça a necessidade de suporte profissional qualificado para a promoção de um cuidado eficaz.

Segundo Sprong *et al.* (2024), ao decorrer da vida da criança com CC, os pais recorrem a internet para compreender melhor a condição clínica do filho, contudo, a dificuldade de acesso e entendimento das informações pode intensificar sentimentos de ansiedade e insegurança. Corroborando essa perspectiva, Delaney *et al.* (2022) evidenciam que a resiliência familiar, especialmente entre pais de crianças com cardiopatia congênita, constitui um fator determinante para o enfrentamento das demandas impostas pela doença.

Em comparação aos estudos anteriores, Felizardo *et al.* (2024) ainda compartilham em seu trabalho, a importância da equipe de enfermagem na criação de estratégias educativas e na elucidação de incertezas relacionadas aos impactos emocionais da doença durante diferentes fases da infância.

Os achados de Felizardo *et al.* (2024) são compatíveis com os de Meneses-La-Riva *et al.* (2025) ao evidenciarem que o cuidado clínico ultrapassa a dimensão técnica, exigindo do enfermeiro sensibilidade relacional e capacidade de acolher as demandas emocionais da criança e de seus cuidadores. Assim, os estudos reforçam que o cuidado de enfermagem à criança cardiopata deve unir competência técnica e sensibilidade humana.

Thomas *et al.* (2024) reforçam que a insuficiência de apoio aos cuidadores pode repercutir na qualidade de vida infantil, destacando a importância de intervenções direcionadas à

identificação e ao atendimento dessas necessidades. Em perspectiva semelhante, Ferraz, Caram e Brito (2022) compartilham que a saúde deve ser compreendida em toda sua integralidade, para eles, a prática baseada na ética da virtude focada na empatia, respeito e integralidade, são fundamentais para um cuidado verdadeiramente centrado na criança e na família.

Além desses achados, Meneses-La-Riva *et al.* (2025) reforçam que a qualidade da assistência depende também da criação de ambientes de cuidado que valorizem a escuta sensível, a presença ética e o reconhecimento das experiências subjetivas vividas pela criança e sua família. Em conformidade com o estudo de Akram *et al.* (2024), ambientes colaborativos, com equipes centradas e comunicação eficaz, qualificam a assistência e fortalecem o vínculo entre equipe, criança e família.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos fatos mencionados, foi possível compreender que as práticas de enfermagem voltadas à integralidade do cuidado à criança com cardiopatia congênita e sua família desempenham papel essencial na promoção do bem-estar físico, emocional e social dos envolvidos. A questão-problema, que buscou investigar se tais práticas favorecem o avanço clínico, emocional e social da criança e de sua família, foi confirmada por meio dos achados da literatura, evidenciando que o cuidado integral e humanizado contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida e para o fortalecimento dos vínculos familiares.

17

A hipótese proposta de que a atuação da enfermagem baseada na integralidade e no suporte familiar gera resultados clínicos e emocionais positivos foi sustentada pelos achados da literatura. Observou-se que o desempenho do enfermeiro, quando fundamentado na empatia, no acolhimento e na educação em saúde, reduz o impacto das limitações impostas pela doença, melhora a adesão ao tratamento e amplia a rede de apoio ao paciente pediátrico.

O objetivo geral foi alcançado, assim como os objetivos específicos, que buscaram identificar as principais intervenções de enfermagem, discutir o papel da família no processo de cuidado e destacar estratégias que favoreçam a qualidade de vida da criança cardiopata. Foi possível demonstrar com a pesquisa que o suporte contínuo, a comunicação efetiva e a humanização no atendimento são pilares que sustentam a prática do cuidado integral.

Os resultados obtidos reforçam a importância da formação continuada dos profissionais de enfermagem, de modo que possam reconhecer precocemente sinais clínicos de complicações, orientar os cuidadores e atuar na promoção da saúde física e emocional da criança. Além disso,

a inclusão da família como parte ativa do tratamento se mostrou um diferencial na obtenção de resultados positivos, reduzindo o estresse e fortalecendo o vínculo terapêutico.

Entretanto, este estudo apresenta limitações que devem ser consideradas. Por tratar-se de uma revisão integrativa da literatura, os resultados dependem da qualidade e das características metodológicas dos estudos incluídos, podendo haver influência de tendências na seleção e na interpretação dos achados. O recorte temporal e a restrição de idiomas também podem ter limitado a inclusão de evidências relevantes. Por fim, a ausência de dados primários impede uma análise mais aprofundada da aplicação prática das intervenções de enfermagem no contexto clínico.

Assim, evidencia-se que a enfermagem, ao exercer seu papel com sensibilidade, competência técnica e compromisso ético, é capaz de transformar o processo de cuidar em uma experiência mais humana, acolhedora e eficaz, contribuindo para o avanço do tratamento e para a qualidade de vida de crianças cardiopatas e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

AKRAM, F. *et al.* Clinician perceptions of family-centered care in pediatric and congenital heart settings. **JAMA Network Open**, v. 7, n. 7, p. 1-15, 2024. DOI: 10.1001/jamanetworkopen.2024.22104. Acesso em: 6 abr. 2026.

CABRAL, G. H. B. *et al.* Congenital heart disease: epidemiological profile of live births, geographical distribution and temporal trends in Brazil from 2012 to 2022. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 25, n. 599, p. 1-11, 2025. DOI: 10.1186/s12872-025-05079-8. Acesso em: 22 mar. 2026.

CAPITELLO T. G. *et al.* Childhood heart disease and parental emotional wellbeing: a predictive model to explain the perception of quality of life in children and adolescents. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2025. DOI: 10.1186/s12955-024-02328-w. Acesso em: 6 abr. 2026.

CASTRO, F. M. *et al.* Práticas maternas de cuidados diários à criança com cardiopatia congênita no domicílio. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. 1-19, 2024. DOI: 10.5902/2179769285955. Acesso em: 22 mar. 2026.

CHANDRAN, T. *et al.* Psychological challenges faced by mothers of children with congenital heart disease: a mixed-methods study at a tertiary care hospital. **Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences**, v. 17, supl. 1, p. S688-S690, 2025. DOI: 10.4103/jpbs.jpbs_1620_24. Acesso em: 6 abr. 2026.

DANTAS, B. A. *et al.* Assistência de enfermagem a crianças portadoras de cardiopatia congênita. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, v. 9, n. 1, p. 723-734, 2022. DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p723-734. Acesso em: 18 mar. 2026.

- DELANEY, A. E. *et al.* *The associations between resilience and socio-demographic factors in parents who care for their children with congenital heart disease.* **International Journal of Nursing Sciences**, v. 9, n. 3, p. 321-327, 2022. DOI: 10.1016/j.ijnss.2022.06.003. Acesso em: 6 abr. 2026.
- DERRIDJ, N. *et al.* *Quality of life of children born with a congenital heart defect.* **The Journal of Pediatrics**, v. 244, p. 148-153, 2022. DOI: 10.1016/j.jpeds.2022.01.003. Acesso em: 22 mar. 2026.
- FELIZARDO, M. J. A. *et al.* *Situação de cuidar de uma criança com condição crônica pelas famílias: estudo de métodos mistos.* **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 58, p. 1-9, 2024. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2023-0304pt. Acesso em: 22 mar. 2026.
- FERRAZ, C. M. L. C; CARAM, C. S; BRITO, M. J. M. *A ética da virtude na prática da equipe de saúde da família.* **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-9, 2022. DOI: 10.37689/actaape/2022AO02831. Acesso em: 22 mar. 2026.
- GOUVEIA, L. B.; PALLADINO, R. R. R. *Cardiopatia congênita e percepções e sentimentos maternos.* **Distúrbios da Comunicação**, v. 35, n. 2, p. 1-10, 2023. DOI: 10.23925/2176-2724.2023v35i2e62141. Acesso em: 22 mar. 2026.
- GUIMARÃES, G. R. R. *et al.* *Análise do nível de sobrecarga em cuidadores de crianças cardiopatas.* **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 37, p. 1-11, 2024. DOI: 10.37689/actaape/2024AO0000933. Acesso em: 22 mar. 2026.
- GUIMARÃES, G. R. R. *et al.* *Sobrecarga de cuidadores primários de crianças com cardiopatia congênita.* **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. 1-8, 2022. DOI: 10.12957/reuerj.2022.70344. Acesso em: 22 mar. 2026.
- KIŞIN, B. *et al.* *Atividades de vida diária, atividade física, aptidão física e qualidade de vida em crianças com cardiopatia congênita: um estudo de caso-controle.* **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 9, p. 1-10, 2023. DOI: 10.36660/abc.20230022. Acesso em: 22 mar. 2026.
- MENESES-LA-RIVA, M. E. *et al.* *Humanized care in nursing practice: a phenomenological study of professional experiences in a public hospital.* **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 22, n. 8, p. 1-16, 2025. DOI: 10.3390/ijerph22081223. Acesso em: 22 mar. 2026.
- MENG, X. *et al.* *Congenital heart disease: types, pathophysiology, diagnosis, and treatment options.* **MedComm**, v. 5, n. 7, p. 1-41, 2024. DOI: 10.1002/mco2.631. Acesso em: 18 mar. 2026.
- MERINO, A. S. *et al.* *Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores de pacientes pediátricos com cardiopatias congênitas.* **Cogitare Enfermagem**, v. 30, p. 1-14, 2025. DOI: 10.1590/ce.v30i0.96983pt. Acesso em: 22 mar. 2026.
- MURNI, I. K. *et al.* *Delayed diagnosis in children with congenital heart disease: a mixed-method study.* **BMC Pediatrics**, v. 21, n. 191, p. 1-7, 2021. DOI: 10.1186/s12887-021-02667-3. Acesso em: 6 abr. 2026.
- NEMES, F. D. *et al.* *Growing up with congenital heart disease: a qualitative research study of parents and clinicians experiences and perspectives.* **CJC Pediatric and Congenital Heart Disease**, v. 4, n. 1, p. 22-33, 2024. DOI: 10.1016/j.cjcpc.2024.10.006. Acesso em: 22 mar. 2026.
- SAIJO, Y. *et al.* *Maternal psychological distress, education, household income, and congenital heart*

defects: a prospective cohort study from the Japan environment and children's study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 21, n. 544, p. 1-10, 2021. DOI: 1186/s12884-021-04001-2. Acesso em: 6 abr. 2026.

SANTOS, R. A.; MARTINS, W. Assistência de enfermagem em crianças com cardiopatia congênita. **E-Acadêmica**, v. 5, n. 3, p. 1-9, 2024. DOI: 10.52076/eacad-v5i3.569. Acesso em: 18 mar. 2026.

SILVA, A. C. S. S. *et al.* Caracterização clínico-epidemiológica de crianças e adolescentes portadores de cardiopatia congênita. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 717-723, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcf.v13.9536. Acesso em: 22 mar. 2026.

SILVA, D. R. G. *et al.* A pesquisa em saúde: um relato em um mestrado em ensino na saúde. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 1, p. 1-13, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n1-001. Acesso em: 22 mar. 2025.

SILVEIRA, D. B. *et al.* *Patients' prognosis with congenital heart disease followed by ten years: survival and associated factors.* **Revista Paulista de Pediatria**, v. 42, p. 1-6, 2024. DOI: 10.1590/1984-0462/2024/42/2023134. Acesso em: 22 mar. 2026.

SOUZA, N. M. G. *et al.* Validade de conteúdo do diagnóstico de enfermagem Padrão Respiratório Ineficaz em crianças com cardiopatias congênitas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 4, p. 1-8, 2021. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0844. Acesso em: 20 mar. 2026.

SPRONG, M. C. A. *et al.* *Prioritizing family-centered developmental care: insights from parents of children with critical congenital heart disease: a qualitative study.* **European Journal of Pediatrics**, v. 183, n. 9, p. 3863-3876, 2024. DOI: 10.1007/s00431-024-05600-9. Acesso em: 22 mar. 2026.

THOMAS, S. *et al.* *Quality of life in children with chronic health conditions and its contribution to unmet supportive care needs of families.* **Wiley Online Library**, v. 50, n. 6, p. 1-10, 2024. DOI: 10.1111/cch.13336. Acesso em: 6 abr. 2026.

VERTEMATTI, S. A atividade física e qualidade de vida de crianças com cardiopatias congênitas: uma questão de saúde pública. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 9, p. 1-2, 2023. DOI: 10.36660/abc.20230634. Acesso em: 22 mar. 2026.